

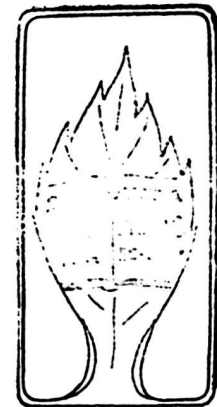
CENTRO DE FORMAÇÃO



CF - MEPES
Faz. Boa Vista
29315 - Piúma - ES
Tel. (027) 5201660

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Paulo Nosella



CF MEPES - Julho 1975

Dobco

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO
CURSO PARA NOVOS MONITORES
METODOLOGIA: PLANEJAMENTO

Vitória, 25 de julho de 1975.

=====

PLANEJAMENTO

(com destaque especial ao planejamento educacional)

SUMÁRIO

- I - Justificativa: porque planejar?
- II- DEFINIÇÃO : o que é planejamento?
- III- CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO
- IV - ETAPAS DO PLANEJAMENTO
- V - DINÂMICA DO PLANEJAMENTO
- VI - VANTAGENS DO PLANEJAMENTO
- VII - CONCLUSÃO: O Planejamento, o MEPES e as EFAS



Centro de formação-MEPES

Titulo: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Autor: Paulo Nogueira - CF-MEPES - 1975

Nº - - - - -

leitor	data	
	reti.	entr.

Prove que sabe honrar seus compromissos, devolvendo com pontualidade este livro à Biblioteca do CF- MEPES.

Pede-se ao leitor zelar pela conservação deste livro.

I - JUSTIFICATIVA: Porque Planejar?

" A inteligência humana, sumamente rara e preciosa, não pode ser exposta a um programa educacional improvisado"(Philip H. Phenix);

"O plano de ação é o instrumento mais eficaz para o sucesso de qualquer empreendimento.

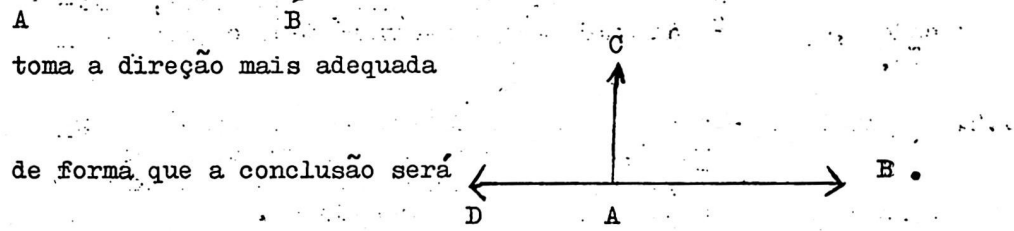
Prever já é agir. É o primeiro passo obrigatório de toda ação construtiva e inteligente.

O Plano de operações é uma espécie de planta futura na qual os acontecimentos próximos são previstos com clareza e precisão, enquanto que os acontecimentos ainda remotos se esboçam vagamente em proporção à sua distância"(Henry Fayrol).

A grande diferença entre uma sociedade primitiva e uma sociedade moderna está justamente no fato que a primitiva não planeja sua vida enquanto a moderna faz o planejamento.

A sociedade primitiva se deixa viver levada pelas normas de tradição, dos costumes, do bom senso, da experiência; a moderna, não desprezando tudo isto, "agride" mais a história, isto é, ela sabe que pode mudar a história - A sociedade moderna quando inteligente - não vai contra a correnteza da história, mas também não se deixa levar pela correnteza: ela calcula a força da "correnteza" e traça um planejamento de acordo. Assim que, se a força da inércia(= tradição, costumes, etc) puxa nesta direção -

→, ela nem se acomoda, nem vai contra, mas -



O revoltado toma a direção A → D ; • acomodado a direção A → B; e o inteligente toma a direção

Nesta apostila fala-se sobretudo de planejamento didático, mas o esquema fundamental vale para todo e qualquer planejamento: planejamento de uma Comunidade, de uma Escola, de uma Propriedade, etc.... - Uma vez aprendido o processo, é só adaptá-lo um pouco e vai servir para tudo.

II- DEFINIÇÃO: O que é Planejamento?

Planejamento é a previsão racional de todas as finalidades, implicações, participações, recursos, técnicas e conseqüências

2,
de um empreendimento e a programação das atividades em fases definidas, que levam aos resultados desejados. Segundo Moltke, "é a programação dos meios disponíveis para atingir-se determinados fins".

Para bem planejar é necessário que o professor:

- fundamente-se numa filosofia de educação
- considere os princípios de aprendizagem
- descubra desejos, aspirações e necessidades da sociedade, comunidade, família e alunos aos quais a escola se destina.
- domine um campo de estudo
- conheça os alunos
- parta de onde eles estão.

Plano de Curso é a previsão orgânica das unidades que serão desenvolvidas durante o ano escolar, enquanto que plano de unidades reúne um conjunto de experiências desenvolvidas ao redor de uma idéia, ou sistema de idéias, que desperte o interesse do grupo de alunos.

III- CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO

O planejamento, elaborado com a devida técnica, contém, necessariamente, as seguintes características:

- III.1. Unidade - o planejamento de ensino deve obedecer a uma diretriz geral e única, a uma idéia fundamental, unificadora, em função da qual se desenvolverá todo o plano de ação.
- III.2. Continuidade - o plano de ensino deve ter uma seqüência natural, que antecipe a cobertura de todas as fases da operação, e faça de cada uma destas uma aproximação mais direta e substantiva ao objetivo visado.
- III.3. Flexibilidade - no sentido de que o plano deve ser suficientemente flexível para se amoldar às novas circunstâncias ou condições que emergirem, equacionando-as para eliminá-las ou incorporá-las à marcha geral da operação. A flexibilidade no planejamento opõe-se à rigidez dos antigos planos de ensino. O planejamento, tal como hoje é concebido, deve levar em conta as diferenças individuais dos alunos e o caráter essencialmente vitalista e harmônico da autêntica aprendizagem.
- III.4. Precisão e clareza - o bom plano de ensino se reconhece pela precisão e nitidez dos pormenores e especificações nele contidos: o grau de extensão e profundidade em que o conteúdo será tratado; os meios auxiliares que serão empregados na sua apresentação; procedimento de avaliação, etc....

A clareza refere-se ao estilo de que se reveste o plano. Este deve ter um estilo sóbrio, contendo somente as palavras necessárias para exprimir as idéias e numerados, atestam

ção dos itens entre si.

3.

III.5. Objetividade e realismo - o planejamento deve assentar-se sobre as circunstâncias imediatas e condições reais dentro das quais a operação terá que ser efetuada.

IV - ETAPAS DO PLANEJAMENTO

Cada planejamento se realiza fundamentalmente em seis etapas:

1. Dados de identificação (cabecalho, título, introdução)
2. Objetivos (gerais e específicos)
3. Programa (Conteúdos, Unidade e Sub-unidades, Cronograma)
4. Metodologia (linha operacional)
5. Avaliação
6. Fontes de Consulta (Bibliografia, pessoas-fontes, etc)

A primeira etapa é necessária para localizar o planejamento: onde estamos? Em que entidade? em que Escola? em que área? em que Cidade? em que data? quem fez o planejamento? E o cabecalho.

O Título deve ser bem estudado: deve dizer tudo e somente aquilo que será tratado.

A Introdução localiza o planejamento dentro de sua motivação ou justificativa extrínseca: para que se faz este planejamento? dentro de que processo? quem mandou? etc.

Essa primeira etapa é o cartão de apresentação do planejamento, não pode ser feita de qualquer maneira, como se fosse um rascunho. Deve ser uma apresentação elegante, clara, exata.

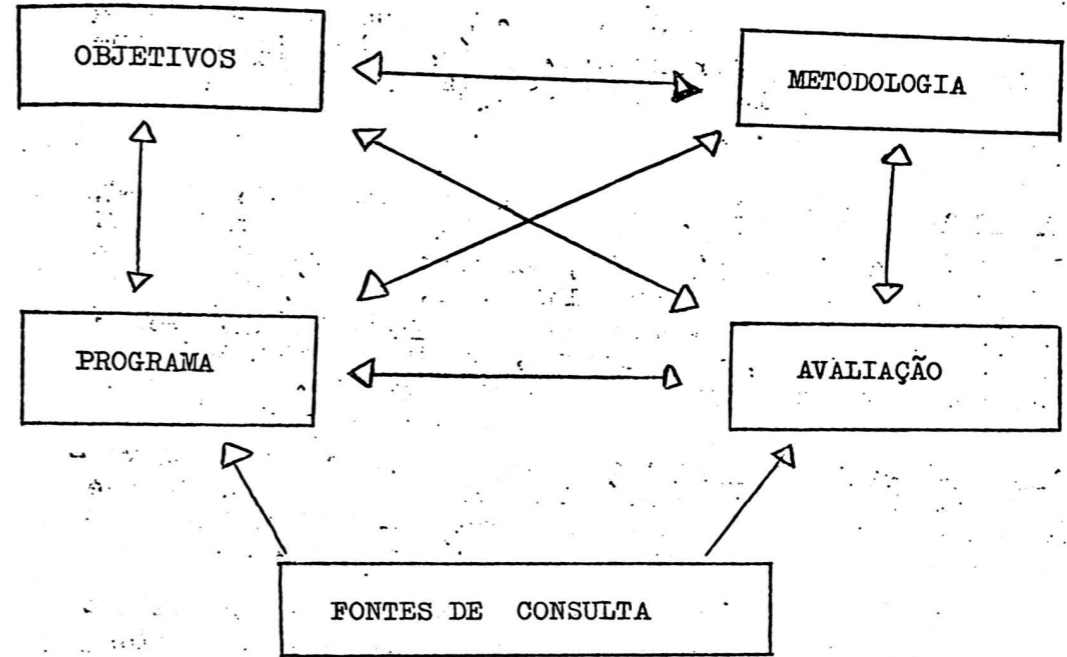
Quem não escreve exato e claro é porque não tem as idéias exatas e claras.

A Segunda Etapa, os objetivos, é a tomada de posição do professor (ou do técnico) procurando saber a motivação ou justificativa intínseca de sua ação ou de seu programa.

Aí entraríamos a natureza dos estudos referentes à cadeira, as necessidades sociais e psicológicas dos alunos, etc.

A Terceira Etapa seria a da seleção de conteúdos em que o professor, levando em conta seus objetivos e o conhecimento que tem da classe, vai selecionar o que é mais significativo para seu trabalho. Esta seleção deve obedecer a uma organização lógica e psicológica, isto é, deve levar em conta o desenvolvimento do aluno.

V - DINÂMICA DO PLANEJAMENTO



VI - VANTAGENS DO PLANEJAMENTO

Um bom planejamento evidencia suas qualidades nos resultados que obtem na prática. Planejamento é planejamento para alguma coisa.

Os princípios auxiliam a melhor compreender seu significado e valor. Entretanto, aquele que planeja só poderá bem executar ou desenvolver as atividades que se propõe, quando o planejamento é realmente seu, autêntico, dentro do melhor de suas possibilidades pessoais.

O planejamento então emerge das situações da aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da unidade de acordo com as possibilidades únicas de cada situação. É estimulada a participação do estudante no planejamento, organização e previsão das experiências de aprendizagem.

Além disso, o planejamento promove a continuidade de experiência. As atividades de classe são planejadas de tal modo que indiquem claramente preocupação na sequência necessária, segundo ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Por último, o planejamento usa de modo efetivo das experiências de aprendizagem bem como dos recursos disponíveis. Este são dinamizados no sentido de uma experiência mais rica para o po.

A seguir, vem a etapa dos modos operacionais, em que o professor vai escolher as técnicas e recursos que mais se adaptem à característica da turma de alunos, sempre levando em consideração os objetivos a que ele se propôs. O uso de uma técnica dinâmica de ensino estimula e valoriza a participação do aluno.

Outra etapa é a avaliação, em que virão expressos os resultados que o professor espera alcançar. Nesta avaliação estarão os critérios (nº de verificações escritas, trabalhos escolares e os processos, testes, provas mensais, observação, entrevistas, etc....).

Ela tem valor diagnóstico para o aluno e para o professor.

Por último, o professor deve incluir uma lista dos livros, revistas e textos que são mais importantes para os conteúdos que serão desenvolvidos.

Essas 6 etapas são sempre indispensáveis. Às vezes podem tomar nomes diferentes ou arranjos mais práticos, mas nunca podem ser suprimidas. Também a ordem delas é importante. Um planejamento bem ordenado e com todas as etapas é mais facilmente corrigível, já que as folhas podem ser logo localizadas e, ao mesmo tempo, é um exercício de "disciplina mental" para o professor, ajudando-o a se conscientizar de suas lacunas.

Nota: Existe um elemento que nunca entra no planejamento e que, no entanto, é a mola subterrânea de tudo: é a "UTOPIA" ou o "IDEAL PROFISSIONAL". Em educação "UTOPIA" não é algo de negativo e sim algo de positivo; é a razão profissional de fundo pela qual eu estou a trabalhar. Existem outras razões profissionais: de existência, de manter a família, etc....

Mas existe uma "utopia ou ideal profissional" que é aquilo que eu desejo como profissional; aquilo em que eu acredito. Por exemplo: um técnico "sonha" de tornar sua propriedade um "jardim" para todo mundo ver; um professor sonha tornar seus alunos "gente de primeira" na sociedade de amanhã, etc.... Outro exemplo: um industrial sonha tornar sua indústria uma grande potência, e lá vai!!! Sem esse ideal, o planejamento é sem alma e acabará não tendo valor.

O planejamento tem a sua lógica interna e a sua ligação entre as partes que, quando respeitadas, dão unidade e coerência ao planejamento.

Éis o esquema da dinâmica:

VII- CONCLUSÃO: O planejamento, o MEPES e as EFAs.

Concordamos que nem sempre o planejamento precisa estar no papel; às vezes uma pessoa tem em sua cabeça um bom planejamento e sua intuição o leva a bons frutos. Porém, sem um planejamento escrito há uma quebra 1ª na democracia, 2ª na eficiência e racionalidade do trabalho.

1ª na Democracia: sem um planejamento escrito e rigoroso, preparado em grupo, quem pensa mais é quem manda: ele tem o planejamento na cabeça e ninguém sabe. Além disso, sem planejamento rigoroso e escrito não existe uma base de trabalho comum, isto é, não existe unidade. Tão pouco existe a possibilidade de avaliação objetiva: se avalia por emotividade, por instinto, por impressões, não a partir dos objetivos propostos e do programa traçado.

2ª Na racionalidade do trabalho: o momento de planejamento serve para esclarecer idéias para os próprios criadores e o momento de execução torna-se mais tranquilo, mais ordenado. Cada um sabe o que deve fazer e sabe em que pontos ele será avaliado.

Nossa impressão é que no MEPES deveria funcionar um departamento de controle de projetos, que tenha um esquema de planejamento e que exija de cada setor seu planejamento e avalie sua execução:

- a Presidência deve ter seu planejamento,
- a Secretaria Executiva deve ter seu planejamento,
- os Departamentos, as Escolas e os grupos devem ter o seu planejamento.

Nossos Monitores e sobretudo nossos Coordenadores devem ser especialistas em planejamento, toda Escola deve ter seu planejamento amplo, ousado, realista, preciso e flexível.

Paolo Nosella